

HOLOCAUSTO NO MUSEU HISTÓRICO: A NECESSIDADE DE DEFENDER O ÓBVIO

Gilson Santos¹, Isabella Ferraro², Julia Munhoz³

Marcelo Raulino⁴, Matheus Bellodi⁵

*Que tempos são estes, em que
temos que defender o óbvio?*

Bertolt Brecht

A Unidade de Gestão e Cultura (UGC), por ocasião da disponibilização da catalogação eletrônica do conteúdo da exposição *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita*, no acervo digital do Arquivo Histórico Municipal de Jundiaí (AHMJ), incumbiu a equipe técnica do Departamento de Museus de tornar público o dossiê da mais impactante montagem museológica realizada no Solar do Barão desde 2000.

O dossiê relata - e demonstra -, como a união entre políticas públicas, o infatigável apoio das vítimas ou de seus familiares, o planejamento e preparo técnico histórico - museológico, a organização financeira, as colaborações institucionais, o competente apoio do voluntariado e, especialmente, o desejo político e cultural de todas as partes envolvidas em democratizar o conhecimento acumulado em torno de tão relevante tema para os Direitos Humanos, pode influenciar positivamente os saberes e experiências sociais em mais um período de fronteiras ameaças à Democracia em todo o planeta. E como uma exposição – planejada e realizada por um museu “classe cidade” - repercutiu tão fortemente a ponto de o tornar, durante seis meses, um polo cultural de atração de público no Estado de São Paulo.

A UGC estabeleceu os Direitos Humanos como prioridade de suas políticas públicas em 2017. Além de se comprometer ativamente com suas cláusulas e com as liberdades fundamentais, a estruturante iniciativa busca promover em seus projetos ações em defesa dos direitos básicos da população, eliminação de todas as formas de discriminação racial, direitos da comunidade LGBTQIAPN+, acesso universal aos aparelhos públicos culturais e a atuação coordenada com instituições governamentais ou não-governamentais em defesa da infância e

¹ Historiador no Arquivo Histórico Municipal de Jundiaí AHMJ.

² Filóloga no Arquivo Histórico Municipal de Jundiaí AHMJ; Gestão Social do Patrimônio Cultural UFBA.

³ Historiadora no Arquivo Histórico Municipal de Jundiaí AHMJ.

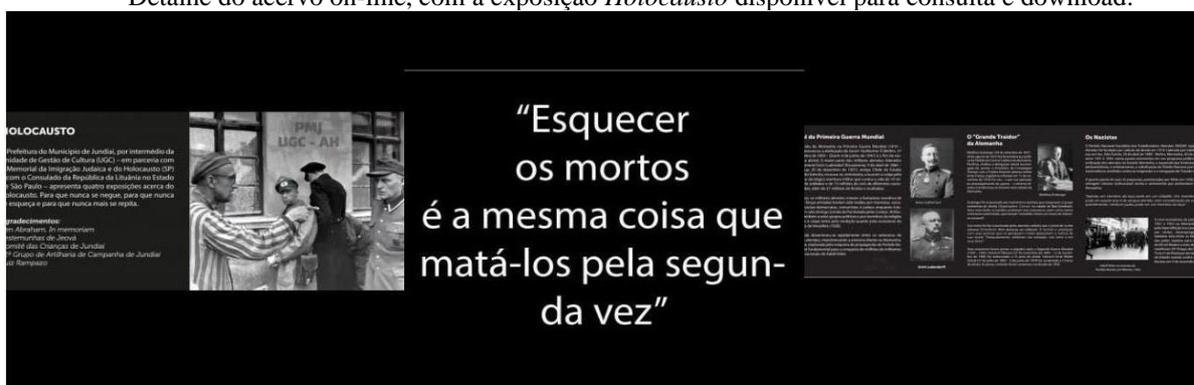
⁴ Graduando de Sociologia e estagiário no Arquivo Histórico Municipal de Jundiaí AHMJ.

⁵ Historiador no Arquivo Histórico Municipal de Jundiaí AHMJ.

juventude (nacionais ou internacionais), por exemplo. Em linha com tais compromissos – e institucionalmente estarecida com a forte retomada dos discursos de ódio, do negacionismo do Holocausto, da banalização da violência e de explícitas apologias do nazismo em colégios, ruas e locais públicos do país, confiou ao Departamento de Museus (agosto de 2022) o encargo de montar nova exposição temática sobre o Holocausto. A escolha se justificava: em junho e julho de 2000, o Museu Histórico e Cultural havia sido sede da exposição itinerante *Triângulos Roxos: As vítimas esquecidas do Nazismo*, organizada pelos Testemunhas de Jeová, acumulando significativas experiências.

Na avaliação da UGC, o objetivo primário da exposição seria o de demonstrar ao público que o Nazismo e o Fascismo foram, são e sempre serão os piores inimigos da humanidade. Como frequentemente ocorre com outros temas afins aos Direitos Humanos (escravização, por exemplo), a exposição *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita* surgiu também como forma de evitar que a falta de pesquisas acadêmicas afins induza a sociedade ao erro de achar que não houve nazismo e nem fascismo em Jundiaí - ou que estas ideologias não repercutiram em nossa região. Estandartes que pregam a discriminação, perseguição, ódio e morte – contra os judeus e vasto leque de outras minorias -, reverberaram e continuam reverberando em nossa cidade. Neste contexto, a Cultura utilizou-se do estratégico espaço político e geográfico do Solar do Barão para voltar a denunciar o grau de letalidade ética e física dos Crimes Contra a Humanidade perpetrados pelos nazistas e fascistas entre 1933 e 1945 na Europa e Ásia, sobretudo.

Detalhe do acervo on-line, com a exposição *Holocausto* disponível para consulta e download:



Exposição "Holocausto" - Abertura.
Fundos de Pesquisa

Exposição "Holocausto" - Sobreviventes do
Holocausto.
Fundos de Pesquisa

Exposição "Holocausto" - A Ascensão do Nazismo.
Fundos de Pesquisa

Fonte: <https://jundiai.sismu.app/acervo>

A exposição atraiu 180 mil visitantes. Amplamente noticiada pelos veículos de imprensa, contou ainda com o maciço apoio de professores, políticos, influencers digitais e da população, responsáveis diretos por turbinar a divulgação da exposição por intermédio de suas próprias postagens nas redes sociais.

Palavras-chave: Acervos digitais; Arquivos municipais; Gestão pública; Holocausto; Museus de cidade; Museologia; Políticas culturais; Políticas Públicas.

Separadas por 23 anos: à esquerda, exposição *Triângulos Roxos (2000)* divulgada na seção Bastidores, do Jornal de Jundiá e, à direita, entrada do Museu Histórico durante *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita (2023)*.



Imagens: Jornal de Jundiá (29 de maio de 2000) e Isabella Ferraro (maio de 2023).

Metodologia e ação

Em 29 de setembro de 2022, a equipe do Departamento de Museus de Jundiaí, com a assessoria de políticas para a infância e a Biblioteca Municipal, realizou uma visita ao Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto, em São Paulo. A análise do espaço paulistano permitiu um dimensionamento conceitual e físico da exposição, uma vez que os cerca de 1.600 m² do Solar do Barão de Jundiaí exigiriam uma ocupação robusta, informatividade intensa e recursos multissensoriais, a fim de dinamizar o conteúdo em seus vastos espaços. Semanas depois, o Gestor Marcelo Peroni também foi ao Memorial, onde passou o dia estudando alternativas para a exposição e participando de um ciclo de palestras de jovens alunos sobre o Holocausto.

As equipes mantiveram contato e, em duas ocasiões, o Departamento de Museus de Jundiaí recebeu a visita do Memorial de São Paulo: a primeira delas no Museu Histórico e a segunda no Arquivo Histórico. Nos oito meses seguintes, a equipe do Arquivo se dedicou ao planejamento da exposição para Jundiaí, processo que incluiu a redação dos textos e a seleção de imagens, vídeos, bibliografia e de fontes documentais que poderiam compor as salas do Solar, construindo a base da exposição. Os preparativos também incluíram a preocupação com a capilaridade da exposição junto aos professores e alunos da rede estadual de Educação. Para tanto, foram estreitados os contatos com o professor Thiago de Souza Alves, Especialista no Currículo de História da Diretoria de Ensino de Jundiaí, em outubro de 2022. A iniciativa, graças ao empenho do Especialista e demais professores da rede pública, foi decisiva para o deslocamento em massa dos corpos discentes e docentes de Jundiaí e região para o Museu. O comprometimento dos corpos discentes foi tamanho que, ao menos, oito professores arcaram com as despesas de transporte de todos seus alunos (de Jundiaí e região).

Em diversos momentos, debateu-se a Classificação Indicativa mais adequada, uma vez que a temática é permeada por episódios, relatos e imagens tocantes - e, muitas vezes, explícitos. Foi colocado em questão o quanto se poderia explorar o tema sem perder de vista o principal objetivo, que era o de apresentar o Holocausto ao maior e mais variado público possível. Desta forma, procedemos à seleção e edição dos textos e imagens, adaptando-os ao máximo para corresponderem à classificação etária que estipulamos, com base na Classificação Indicativa de Audiovisual⁶. Foi adotada a categorização A12 como forma de contemplar toda a temática proposta sem, no entanto, dispensar fatos que poderiam causar lacunas na História.

⁶ Brasil. Secretária Nacional de Justiça. **Classificação Indicativa, Guia Prático de Audiovisual**. 2021. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1>. Acesso em 04 de outubro de 2024.

Na sequência, a Equipe procedeu à elaboração das artes gráficas da exposição e ao planejamento da ocupação no Museu. Com as bases da exposição concluídas, procedeu-se também ao desenvolvimento de uma cenografia imersiva. Junto à equipe do Arquivo, o cenógrafo Edivaldo Zanotti traduziu a mensagem proposta para a sequência de salas do Solar do Barão.

Desde o princípio, a premissa era despertar a imersão e a introspecção do público, por meio de uma cenografia que explorasse aspectos multissensoriais com estímulos visuais, sonoros, olfativos e táteis. O fechamento total das janelas do Solar do Barão, seguindo a estrutura da exposição do ano 2000, propiciou o destaque desejado à atmosfera sensorial: foram utilizadas luzes baixas em todos os ambientes; cortinas plásticas estampadas com charges jornalísticas de época marcavam a transição entre as salas e entre os períodos históricos; uma fogueira projetada e estalando sobre livros empilhados simulava as diversas perseguições ao conhecimento promovidas pela Alemanha nazista; cacos de vidro e uma janela quebrada na primeira sala central representavam a Noite dos Cristais, em meio a papéis rasgados, amassados e espalhados pelo chão, nos quais se liam palavras como *democracia*, *humanidade*, *ciência*, *arte*, *direitos humanos*. Pelos corredores, lápis de cor quebrados, desenhos, pilhas de roupas, sapatos e brinquedos compuseram os ambientes dedicados ao campo de *Theresienstadt* e à experiência das crianças com o nazismo, simbolizando a

Equipe do museu junto ao cenógrafo Edivaldo Zanotti, montando a exposição no Museu Histórico e Cultural Solar do Barão.



Imagens: Isabella Ferraro e Júlia Munhoz (maio de 2023).

interrupção e a suspensão da infância; folhas secas preencheram o nicho dedicado aos campos de concentração e extermínio, buscando o odor e a aridez de um local inóspito; cadeiras, pastas e caixas de arquivo foram empilhados e etiquetados com o nome de famílias e patrocinadores do regime nazista, julgados pelo Tribunal de Nuremberg. Por fim, unificando os espaços, longos metros de arame farpado arrematavam o circuito do visitante, do chão ao teto. A montagem física da exposição durou cerca de um mês, entre a preparação dos espaços, pequenos reparos e a implantação da exposição no Museu.

Os sons e melodias que ecoavam nas salas compunham a experiência catártica da exposição. A canção *Shalom aleichem*, canto religioso judaico, convidava o público a iniciar o percurso. O final do corredor, estreito, foi tomado por latidos de cães de guarda, como alusão às denúncias de tentativas de fuga, e pela ópera *O imperador de Atlântida* (*Der Kaiser von Atlantis*, no original em alemão), composta pelo músico Viktor Ullmann enquanto esteve preso no campo de concentração de *Theresienstadt*. O documentário *Nazi Concentration Camps*, da biblioteca do General Dwight D. Eisenhower - com imagens reais das libertações dos campos de concentração e extermínio -, foi exibido na sala impregnada pela mistura de odores emanadas por folhas secas e de cigarros. Já na última sala, o visitante era acolhido com mensagens de conscientização gravadas em vídeo pelas crianças do Comitê de Crianças de Jundiaí, concluindo o percurso.

Corredor que retratou a experiência das crianças com o nazismo, simbolizando a suspensão da infância.



Imagens: Júlia Munhoz (maio e julho 2023).

Toda a exposição foi articulada para ser a mais didática e autoexplicativa possível, a fim de que o visitante permanecesse irrestrito durante todo o percurso, sem necessidade de intervenção ou mediação - uma característica que já é marca registrada do Museu, em seu propósito de estimular uma postura autônoma e intuitiva junto ao seu público.

Todo o trabalho produzido pelo Departamento de Museus passou por uma revisão histórica, ortográfica e pedagógica dos conteúdos, realizada por professores doutores externos ao Departamento, dentre os quais destacamos e agradecemos, de modo especial, à professora doutora Maria Angela Borges Salvadori, colaboradora de longa data e cujas observações e apontamentos - não só em *Holocausto* mas em todos os nossos trabalhos - sempre nos conduziram a abordagens mais aprofundadas e a debates diretos e frutíferos com nosso público.

A parceria com as instituições Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto de São Paulo e o Consulado da República da Lituânia do Estado de São Paulo também permitiu a colaboração de ambos no circuito da exposição. O Memorial possibilitou a vinda da exposição *Shoá - O Holocausto, como foi humanamente possível?* produzida pelo centro de memória Yad Vashem: World Holocaust Center, em Jerusalém, e que ocupou a sala de jantar do Solar ao apresentar, de maneira sucinta, uma linha cronológica do Holocausto de 1933 a 1945. Já o Consulado da Lituânia ocupou os porões do Museu com a exposição *Os Justos entre as Nações da Lituânia* - uma reunião de relatos e imagens de sobreviventes e dos *justos*, ou seja, pessoas que arriscaram suas vidas para proteger judeus durante o Holocausto.

Sinais Vitais da Exposição

- Público: 180 mil visitantes
- Professores: 1.014
- Alunos: 7.019
- Investimento total: cerca de 110 mil reais
- E-mails solicitados e enviados: 1.300

Estudos de caso e o cotidiano da exposição

Desde sua abertura, a exposição *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita* foi recebida com êxito. No dia 11 de maio de 2023, o Gestor Marcelo Peroni e o ex-prefeito Miguel Haddad receberam, em nome do Museu, a equipe do Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto, incluindo seu diretor e rabino Toive

Weitman. A inauguração também foi prestigiada pelo Cônsul Honorário da Lituânia, Carlos Levenstein, além de autoridades municipais e estaduais.

Abertura, entretanto, foi fortemente marcada pela presença de dois sobreviventes do Holocausto. Ariella Pardo Segre e Gabriel Waildman compartilharam suas emocionantes memórias de sobrevivência. Ariella, judia italiana de 84 anos, fez um emocionante relato sobre sua família. Os Pardo foram alertados por um vizinho de que a Gestapo estava procurando-os; obrigando-os a iniciar imediatamente uma longa fuga em direção à Suíça, onde permaneceram até o final da Segunda Guerra Mundial, quando enfim puderam retornar à Itália. A sobrevivente discorreu sobre as dificuldades de readaptação em seu país e sua casa; sua vinda ao Brasil ocorre no pós-guerra, já casada, para se juntar à família de seu marido, também judeu, que aqui chegou no começo de 1940. Waildman, judeu húngaro de 86 anos, relatou a perda de seu pai e de sua família paterna nos campos de extermínio, além de descrever a perseguição que enfrentou ao lado de sua mãe, já no final da guerra, em 1944. Após as diversas tentativas de recomeço e de uma vida melhor em outro país com sua mãe, o sobrevivente destacou que o Brasil foi o único país a abrir as portas para eles. Em ambas as falas, Ariella e Waildman enfatizaram a importância do diálogo, do respeito e do acolhimento que encontraram no Brasil.

Gabriel Waildman e Ariella Pardo Segre, presentes na abertura da exposição *Holocausto*, no Museu Histórico e Cultural de Jundiáí Solar do Barão, em 11 de maio de 2023.



Imagem: Prefeitura Municipal de Jundiáí - PMJ (2023)

Como esperado, a exposição impôs novas dinâmicas ao cotidiano do Museu Histórico e Cultural. Com grande fluxo ao longo de todos os meses em que esteve em cartaz, a mostra superou as expectativas iniciais de público. Estima-se que, nos seis meses de sua duração,

recebeu 180.000 visitantes, mais de 7.019 alunos agendados e 1.014 professores. As duas entradas do Solar do Barão permaneceram abertas - a principal e a lateral, que concede acesso direto aos seus jardins. Pessoas que buscavam descanso em seu agradável microclima também acabavam se interessando pela exposição, gerando um público variado e que muitas vezes retornava ao Museu em outros dias, com mais tempo disponível. Com movimentação intensa e constante, foi por vezes difícil contabilizar os visitantes - a equipe se dispôs a receber todos, incluindo os grupos escolares que não haviam agendado visita ou mesmo grupos espontâneos que passeavam pelo centro de Jundiá, frequentemente fora do horário de expediente. A princípio, o término da exposição estava previsto para agosto de 2023; porém, devido ao seu sucesso e à demanda reprimida de escolas, professores, alunos e a sociedade em geral, a mostra foi prorrogada por mais dois meses, postergando a data de finalização para outubro de 2023.

Escolas estaduais, municipais, particulares, técnicas e instituições de ensino superior da região foram convidadas especiais da equipe, com proposta de atendimento personalizado. As escolas noturnas também foram recebidas em seu horário escolar, adotando-se os horários costumeiros de funcionamento do Museu durante as tradicionais exposições de presépios (08h - 22h), para que todos tivessem a oportunidade de vivenciar a exposição. Desta forma, a opção pela visita agendada ultrapassou facilmente os limites territoriais municipais e o Museu passou a receber grupos de São Paulo, Francisco Morato, Cajamar, Franco da Rocha, Jarinu, Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Itupeva, Louveira, Monte Alegre do Sul e Serra Negra. Visitantes espontâneos também vieram de todo o Estado de São Paulo, assim como de outros estados brasileiros e de outros países.

Momento inicial da recepção dos grupos escolares que visitaram a exposição, na sala Jahyr Accioly - Museu Histórico e Cultural de Jundiá, Solar do Barão.



Imagem: Arquivo Histórico Municipal de Jundiá (2023).

A recepção oferecida pelos historiadores do Arquivo Histórico iniciava-se na sala Jahyr Accioly. As falas introdutórias ao tema do Holocausto apresentavam os argumentos históricos para a montagem da exposição. Alunos e professores eram alertados sobre os perigos representados pelos discursos de ódio, violência, *bullying* e dos diversos tipos de preconceitos impregnados na sociedade que podem ganhar força rapidamente. Assim, eram todos convidados a refletir sobre como agiriam ao vivenciar situações similares. Após as falas iniciais, os alunos e visitantes eram incentivados a sanar quaisquer tipos de dúvidas em relação à exposição ou à temática. Por fim, os historiadores também alertavam as entidades excursionistas de ensino eventualmente interessadas que o Arquivo Histórico poderia enviar por e-mail o conteúdo integral da exposição, para fins de divulgação, pesquisa ou uso em sala de aula. Segundo nossas estimativas, foram disparados mais de 1,3 mil e-mails.

Grupos como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Jundiaí (CAPS), aposentados da Prefeitura de Jundiaí e o projeto Vovô Bem Vindo, também marcaram presença na exposição. Contudo, o maior volume diário de público decorreu da vinda espontânea da população, fosse ela orgânica ou motivada pela divulgação (oficial ou não) ou, ainda, por aqueles que frequentam o centro histórico e comercial por simples hábito. Necessário dizer que a maior parte destes visitantes, segundo pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas entre maio e outubro, tinham renda inferior a três salários mínimos.

Alguns casos se destacaram ao longo dos meses de exposição. Jovens que a visitaram com a escola, frequentemente retornaram ao Museu com suas famílias. Pais com filhos abaixo da idade permitida pela classificação indicativa, sob sua responsabilidade, desvendaram juntos a exposição. Ressaltamos a vinda de um casal de moradores de Itupeva (ele, holandês; e ela, brasileira), os quais compartilharam as memórias do ramo holandês da família, que viveu intensamente a opressão nazista - parte da família conseguiu escapar, porém outros membros foram aprisionados em campos de concentração e extermínio, conforme apurado e relatado por eles.

Pessoas em situação de rua, reconhecidas por viverem na praça central diante do Museu, recorrentemente percorriam e liam a exposição completa. Destacamos o caso de um visitante de aproximadamente 40 anos, que frequentou a exposição ao longo de uma semana inteira, sendo que a cada dia ele se dedicava a ler uma parte dela. Na semana seguinte, retornou e trouxe consigo um colega, a quem explicou todo o conteúdo.

Visitante em situação de rua e frequentador assíduo da exposição *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita*



Imagem: Júlia Munhoz (agosto de 2023).

Apesar da popularidade e boa aceitação da exposição *Holocausto*, o espaço democrático do Museu teve de enfrentar uma série de manifestações antissemitas e negacionistas por parte do público - manifestações estas que, de acordo com a Legislação Brasileira, se enquadram na conduta de crime com base na Lei Nº 7.716/89, da Constituição Federal do Brasil⁷. Alguns episódios envolveram desenhos de suásticas encontrados na sala dedicada ao campo de *Theresienstadt*; saudações nazistas foram flagradas pela equipe em espaços que continham imagens de Adolf Hitler; também ocorreram, com alguma frequência, discursos inflamados e a negação de que os fatos haviam transcorrido como a exposição retratou; por fim, destaca-se também o caso extremo de visitantes munidos de lupas para examinar as imagens expostas, afirmando que as mesmas eram falsas ou que haviam sido adulteradas. A equipe tomou as providências cabíveis e, num caso específico (saudação nazista), optou-se pela prisão em flagrante; noutros a Guarda Municipal interveio e, por fim, vários visitantes simplesmente foram convidados a se retirar do Museu.

Em 25 de outubro de 2023, ocorreu a apresentação de encerramento da exposição com a performance teatral musicalizada *A Escritora Cigana: Liberdade e resistência de uma mulher*, de Lady Agatha e Ronald Mello, que contou a história da poeta Bronisława Wajs, a Papusza,

⁷ BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm. Acesso em: 15 de out. de 2024.

roma⁸ polonesa que luta pela liberdade para contar a verdadeira história de sofrimento de seu povo e outras vítimas da Segunda Guerra Mundial.

Apresentação que retratou a experiência do povo roma durante a 2ª. Guerra Mundial e que marcou o final da exposição *Holocausto*.



Imagem: Isabella Ferraro (outubro de 2023).

Os últimos dias da exposição foram marcados pelos impactos causados pelos ataques desfechados pelo Hamas contra Israel (07 de outubro de 2023). A equipe do Museu observou um interesse renovado da população no tema, desencadeando a reversão da tendência natural de queda no número de visitantes. Entretanto, as repercussões dos ataques motivaram nova série de provocações tais como as tentativas de justificar a perseguição aos judeus por seu suposto envolvimento na crucificação de Jesus Cristo; o desenho de suásticas em papéis estrategicamente colocados em salas; um agente provocador em trajes militares defronte ao Museu e novos surtos negacionistas. Os procedimentos continuaram os mesmos: cinco pessoas foram convidadas a se retirar das dependências do Solar; a Polícia Militar foi acionada para averiguação de uma pessoa e oito desenhos de suásticas foram recolhidos (período entre 8 e 23 de outubro).

⁸ Grupo étnico, erroneamente chamados como ciganos.

Holocausto no Acervo Digital

Com a disponibilização on-line do Acervo Digital do Arquivo Histórico Municipal de Jundiá desde dezembro de 2023, a exposição *Holocausto* passou, durante julho e agosto de 2024, pela revisão e catalogação de seu conteúdo integral, compondo a seção *Fundos de Pesquisa* - destinada ao público em geral, professores e estudantes, para consulta e download. Hospedado na plataforma SISMU e disponibilizado ao público pela Companhia de Informática de Jundiá (CIJUN), o Acervo Digital abriga a documentação histórica da Câmara Municipal, jornais e revistas dos períodos colonial, imperial e republicano da cidade, bem como as artes das exposições promovidas pelo Departamento de Museus e artigos desenvolvidos pela atual equipe, com base em suas pesquisas e grupos de estudo.

Registrada atualmente em 13 itens, sob os números 02296, 02316, 02318, 02319, 02320, 02323, 02324, 02325, 02326, 02327, 02328, 02329, 02333 do Catálogo SISMU, a exposição *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita*, agora disponível no formato digital, reforça seu objetivo inicial de se tornar uma exposição permanente, além de fonte para professores, alunos, pesquisadores e para a sociedade como um todo.

Detalhe do site do acervo on-line, que contém os arquivos completos da exposição *Holocausto* disponíveis para consulta e *download*:



Exposição "Holocausto" - Corredor das Crianças.
Fundos de Pesquisa

Exposição "Holocausto" - Terezín.
Fundos de Pesquisa

Exposição "Holocausto" - Sala de Vídeo.
Fundos de Pesquisa

Fonte: <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/arquivo-historico/acervo-digital/>

Nestes itens, o visitante encontrará os textos originais apresentados no Museu Histórico e Cultural, bem como as imagens, gráficos, verbetes, citações e demais referências utilizadas ao longo de todo o processo, além de um *clipping* sobre a divulgação e repercussão da mostra.

Enquanto prática arquivística, a digitalização e disponibilização de *Holocausto* preserva a memória desta bem-sucedida exposição; contribui para a divulgação dos Direitos Humanos e, especialmente, para que o Holocausto jamais seja negado, esquecido ou repetido. Sua incorporação ao Acervo Digital denota a certeza que a UGC nutre sobre sua importância para a sociedade, permitindo assim que estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade em geral a acessem sempre que necessário.

Detalhe da plataforma *SISMU*, que armazena os catálogos e os arquivos completos da exposição *Holocausto* e os demais documentos digitalizados pelo Arquivo Histórico Municipal de Jundiá:

	Descrição	Coleção	Criado em
<input type="checkbox"/>	Artigo: Holocausto no Solar do Barão	Fundos de Pesquisa	05/09/2024, 13:13 h
<input type="checkbox"/>	Exposição "Holocausto" - Matérias e meios de comunicação social.	Fundos de Pesquisa	20/08/2024, 11:11 h
<input type="checkbox"/>	Exposição "Holocausto" - Direito das Crianças.	Fundos de Pesquisa	22/07/2024, 13:52 h
<input type="checkbox"/>	Exposição "Holocausto" - Tribunais Militares Internacionais de Nuremberg e do Extremo Oriente.	Fundos de Pesquisa	22/07/2024, 13:32 h
<input type="checkbox"/>	Exposição "Holocausto" - Sala de Vídeo.	Fundos de Pesquisa	22/07/2024, 13:10 h
<input type="checkbox"/>	Exposição "Holocausto" - Terezin.	Fundos de Pesquisa	22/07/2024, 11:55 h
<input type="checkbox"/>	Exposição "Holocausto" - Corredor das Crianças.	Fundos de Pesquisa	22/07/2024, 11:41 h

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Jundiá - PMJ, 2024.

Considerações finais

“Um cuidado essencial dos organizadores foi demonstrar que a barbárie não nasce ao acaso, do dia para a noite, mas que é gestada cuidadosamente, disseminada por preconceitos e estereótipos repetidamente espalhados.”

Fernando Bandini, **Holocausto no Solar do Barão**.

Um ano após seu encerramento, o Museu ainda recebe visitantes que se recordam da disposição do Solar durante *Holocausto* e dos temas explorados em cada uma de suas salas. Sem dúvida, a metodologia adotada para sua montagem foi reflexo dos níveis de organização adotados pelo Departamento de Museus e da UGC implantados a partir de 2017 que envolvem, sobretudo, seu programa interno de formação de quadros.

Por fim, sua disponibilização em modo integral na seção *Fundos de Pesquisa* ressalta o cordão umbilical que conecta Cultura, Museus e Arquivo - vínculo que norteia nossas Políticas Públicas e ações profissionais. Espera-se que a exposição, agora no formato virtual, continue a educar e a reverberar na sociedade, lembrando-nos da importância de se defender o óbvio e reafirmando o nosso dever diário de não negar, não esquecer e não repetir o Holocausto.

Referências

BANDINI, Fernando. Holocausto no Solar do Barão. **Jornal de Jundiaí**, Ano LVI, Edição 18.940, 17 de maio de 2023. p. 2. Disponível em: <https://jundiai.sismu.app/obra/102227/artigo-holocausto-no-solar-do-barao> Acesso em 25 de setembro de 2024.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm. Acesso em: 15 de out. de 2024.

BRASIL. Secretária Nacional de Justiça. **Classificação Indicativa, Guia Prático de Audiovisual**. 2021. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1> Acesso em 04 de outubro de 2024.

Anexos

Imagens produzidas pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Jundiá - PMJ no Museu Histórico e Cultural de Jundiá - Solar do Barão, em maio de 2023, antes da estreia da exposição *Holocausto: para que nunca se negue, para que nunca se esqueça e para que nunca mais se repita.*





